

PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
Curso de Enfermagem

Edmara dos Santos Balduino

Maria Clara Santos

**QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM COM DUPLA
JORNADA DE TRABALHO: uma revisão da literatura**

GOIÂNIA
2020/2

Edmara dos Santos Balduino

Maria Clara Santos

**QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM COM DUPLA
JORNADA DE TRABALHO: uma revisão da literatura**

Trabalho de conclusão de curso (TCC-3)
orientado pela Professora Dr^a. Maria
Alice Coelho do curso de Enfermagem da
Escola de Ciências Sociais e da Saúde da
Pontifícia Universidade Católica de
Goiás.

Linha de Pesquisa: Promoção da saúde

GOIÂNIA

2020/2

2020/2

FOLHA DE APROVAÇÃO

Edmara dos Santos Baldoino

Maria Clara Santos

**QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM COM DUPLA
JORNADA DE TRABALHO: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso III, do Curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: _____ de Outubro de 2020.

Prof.^a Dr.^a Maria Alice Coelho

Orientadora - PUC Goiás

Prof.^a Ms. Edilene Lima Vianey

Examinadora- PUC Goiás

Prof.^a Jamilly Dias

Examinadora- PUC Goiás

GOIÂNIA

2020/2

DEDICATÓRIA

Dedicamos este projeto a todos os professores que nos influenciaram em nossa trajetória. Em especial à professora Dra. Maria Alice Coelho, nossa orientadora, com quem compartilhamos nossas dúvidas e angústias a respeito do tema, quem nos manteve focadas e na trilha certa para a conclusão satisfatória desse projeto.

Dedicamos também a todos os nossos colegas profissionais de enfermagem que vivenciam na pele o tema abordado.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por nos guiar até aqui em busca da concretização dos nossos objetivos.

Aos nossos pais, que sempre estiveram presentes, nos apoiando ao longo de toda a nossa trajetória.

À nossa orientadora Professora Doutora Maria Alice Coelho, pelo incentivo, paciência, pela dedicação do seu tempo ao nosso projeto de pesquisa, e por nos proporcionar, conhecimento durante esse processo.

Aos demais professores pela colaboração durante nossa formação acadêmica, não somente por terem ensinado, mas por terem feito que aprendêssemos mais com cada orientação prestada.

Somos gratas aos nossos amigos que sempre estiveram presentes nos incentivando e nos apoiando durante toda nossa trajetória.

Eu Edmara agradeço em especial ao meu esposo, por todo companheirismo e compreensão nessa longa jornada de vida acadêmica.

Eu Maria Clara agradeço em especial a minha avó, que é minha maior motivação.

Agradecemos à Pontifícia Universidade Católica de Goiás que nos deu a oportunidade de cursar Enfermagem nesta renomada instituição, obrigada por estimular nossa criatividade e participação das atividades acadêmicas. Somos gratas por todo o corpo docente, à direção e administração dessa instituição.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Qualidade de vida pode ser entendida como uma percepção individual que cada pessoa tem sobre si, sendo observado grau de satisfação amorosa, familiar, social, ambiental, financeira, estética, cultural e até existencial (DICK, 2018). Quando se trata do ambiente hospitalar, nota-se que de todos os profissionais, os trabalhadores de enfermagem são os que realizam uma maior jornada de trabalho. Contudo, as jornadas duplas e triplas associadas às condições inadequadas de trabalho, são alguns dos fatores que vêm afetando tanto a saúde desses profissionais, como também a qualidade da assistência prestada por eles, além de ser um dos principais pontos para a insatisfação profissional (RODRIGUES et al., 2012). **OBJETIVOS:** Analisar a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem que exercem dupla jornada de trabalho, identificar os possíveis danos à saúde da equipe de enfermagem que podem ser ocasionados pela dupla jornada de trabalho, listar os motivos que levam os profissionais de enfermagem a terem dupla jornada de trabalho, informar se os ambientes de trabalho dos profissionais com duplo vínculo influenciam na saúde dos mesmos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura, o material utilizado nesta pesquisa foi identificado nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (PUBMED). Para o levantamento do material a ser estudado serão utilizados três descritores controlados inseridos nos descritores em Ciências da Saúde (DECS) sendo eles: “Qualidade de vida”, “Jornada de Trabalho” e “Enfermagem”. Ainda se utilizou o operador booleano *AND* para a estratégia de busca. Foram incluídos artigos nos idiomas inglês, português e espanhol publicados nos últimos 10 anos (2010 a 2020), e que abordarem a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem com dupla jornada de trabalho. **RESULTADOS:** a dupla jornada de trabalho pode ocasionar danos à saúde dos profissionais de enfermagem como estresse que atinge 18% dessa população, distúrbio do sono 14%, dores 10%, desgaste físico, psicológico, fadiga, danos nutricionais 7%. Disfunção corporal, alteração de humor, desconforto, despreparo físico, falta de recuperação de energia, qualidade de vida afetada, tempo insuficiente para o lazer, redução do tempo de sono atingem em média 3% dessa população. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Considera-se relevante a realização deste estudo, pois conhecer os aspectos ligados à qualidade de vida dos enfermeiros com dupla jornada possibilitou compreender as principais dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros deste serviço.

DESCRITORES: Qualidade de vida, Jornada de Trabalho, Enfermagem

ABSTRACT

INTRODUCTION: Quality of life can be understood as an individual perception that each person has about themselves, with a degree of loving, family, social, environmental, financial, aesthetic, cultural and even existential satisfaction (DICK, 2018). When it comes to the hospital environment, it is noted that of all professionals, nursing workers are the ones who perform the longest working hours. However, double and triple hours associated with inadequate work conditions are some of the factors that have been affecting both the health of these professionals, as well as the quality of care provided by them, in addition to being one of the main points for professional dissatisfaction (RODRIGUES et al., 2012).

OBJECTIVES: To analyze the quality of life of nursing professionals who work double shifts, to identify possible damage to the health of the nursing team that can be caused by the double work shift, to list the reasons that lead nursing professionals to have double shifts. working hours, inform whether the working environments of professionals with a double bond influence their health.

METHODOLOGY: This is a literature review, the material used in this research was identified in the databases Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Nursing Database (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (PUBMED). For the survey of the material to be studied, three controlled descriptors inserted in the descriptors in Health Sciences (DECS) will be used: "Quality of life", "Jornada de Work "and" Nursing ". The Boolean AND operator was also used for the search strategy. Articles in English, Portuguese and Spanish published in the last 10 years (2010 to 2020), which address the quality of life of nursing professionals with double working hours were included.

RESULTS: the double workday can cause damage to the health of nursing professionals as stress that affects 18% of this population, sleep disorder 14%, pain 10%, physical and psychological exhaustion, fatigue, nutritional damage 7%. Body dysfunction, mood swings, discomfort, physical unpreparedness, lack of energy recovery, affected quality of life, insufficient leisure time, reduced sleep time affect an average of 3% of this population.

FINAL CONSIDERATIONS: It is considered relevant to carry out this study, as knowing the aspects related to the quality of life of nurses with double shifts made it possible to understand the main difficulties faced by nurses in this service.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Fluxograma de distribuição dos artigos selecionados a partir dos descritores na base de dados BVS, e SCIELO E PUBMED, Goiânia- Go, 2020.....	24
GRÁFICO 1 - Distribuição dos artigos quanto as bases de dados utilizadas nessa pesquisa. Goiânia, GO. 2020.....	27
GRÁFICO 2 - Distribuição dos artigos quanto ao tipo de estudo utilizado. Goiânia, GO. 2020.....	28
GRÁFICO 3 - Classificação dos artigos quanto a localização geográfica dos estudos selecionados. Goiânia, GO. 2020.....	28
GRÁFICO 4 - Distribuição dos estudos quanto aos danos ocasionados à equipe de acordo com os artigos selecionados para essa pesquisa. Goiânia, GO.2020.	30
GRÁFICO 5 - Distribuição dos motivos que levam os profissionais de enfermagem a terem dupla jornada de trabalho segundo os artigos pesquisados. Goiânia-GO. 2020.	32
GRÁFICO 6 - Identificação dos artigos quanto a influência do ambiente de trabalho segundo os estudos utilizados. Goiânia, GO. 2020.	33

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Características dos estudos incluídos na revisão quanto a base de dados/periódicos, autor/título/ano de publicação, local e tipo de estudo. Período de 2010 – 2020. Goiânia, 2020	25
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- **BDENF** Base de Dados de Enfermagem
- **DECS** Descritores em Ciências da Saúde
- **LILACS** Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
- **OMS** Organização Mundial da Saúde
- **PUBMED** Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
- **PNSP** Programa Nacional de Segurança do Paciente
- **QDT** Qualidade de Vida no Trabalho
- **QV** Qualidade de Vida
- **SCIELO** Scientific Electronic Library Online

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. OBJETIVOS	15
2.1 Objetivo Geral.....	15
2.2 Objetivo Específico	15
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
3.1 Qualidade de vida e os profissionais de enfermagem.....	17
3.2 Carga horária de trabalho.....	18
3.2.1 Carga horária de trabalho na enfermagem	18
3.3 O estresse no trabalho.....	18
3.3.1 O estresse na equipe de enfermagem	19
3.4 Segurança do paciente e qualidade da assistência.....	20
3.5 Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem, segurança e qualidade da assistência prestada	20
4. METODOLOGIA	21
4.1 Tipo de Estudo	21
4.2 Etapas para realização da pesquisa.....	21
4.2.1. Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa	22
4.2.2. Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão	22
4.2.3. Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados	22
4.2.4. Categorização dos estudos selecionados.....	23
4.2.5. Análise e interpretação dos resultados.....	25
4.2.6. Apresentação da revisão - síntese do conhecimento	25
5. CONCLUSÕES	35
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
7. REFERÊNCIAS.....	37
APENDICE 1	41

1. INTRODUÇÃO

Qualidade de vida pode ser entendida como uma percepção individual que cada pessoa tem sobre si, sendo observado grau de satisfação amorosa, familiar, social, ambiental, financeira, estética, cultural e até existencial (DICK, 2018).

Para se determinar a qualidade de vida é importante que todos conheçam seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Em se tratando da enfermagem este foco se torna imprescindível, uma vez que esta profissão está vinculada a demandas de alta complexidade que ocasiona um alto nível de estresse (SOUZA, 2018).

O trabalho é essencial para evolução social e econômica do ser humano, por meio dele o homem garante seu sustento e da sua família. Deve se sentir satisfeito em suas atividades realizadas, pois é através delas que alcança os resultados de seu próprio esforço (RODRIGUES *et al.*, 2012).

Quando se trata do ambiente hospitalar, nota-se que de todos os profissionais, os trabalhadores de enfermagem são os que realizam uma maior jornada de trabalho. Contudo, as jornadas duplas e triplas associadas às condições inadequadas de trabalho, são alguns dos fatores que vêm afetando tanto a saúde desses profissionais, como também a qualidade da assistência prestada por eles, além de ser um dos principais pontos para a insatisfação profissional (RODRIGUES *et al.*, 2012).

No Brasil, os profissionais de enfermagem podem distribuir a carga horária de trabalho em plantões de 12x36/60 horas, o que permite a esses profissionais se submeterem a mais de uma atividade laboral. Assumindo então, mais de uma jornada de trabalho, muitas vezes com o intuito de obter uma renda complementar que lhe garanta o cumprimento de seus compromissos financeiros (COSTA, 2017).

Dessa forma, a dupla jornada de trabalho destes profissionais torna-se um fator negativo e de alta relevância na determinação da qualidade de vida dos mesmos, uma vez que a carga de trabalho de um único plantão pode ser suficiente para ocasionar exaustão física e emocional (COSTA, 2017).

A qualidade e a segurança da assistência à saúde se ligam ao desempenho satisfatório do profissional de enfermagem que pode ser prejudicado pelas longas jornadas de trabalho que levam à exaustão e compromete à atuação desse grupo profissional (COSTA, 2017).

Além das duplas jornadas, outros fatores interferem de forma negativa na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem, tais como a exigência de perfeição na execução das atividades, condições de trabalho precárias, sobrecarga de trabalho e baixa remuneração (SOARES, 2018). Segundo Vasquez (2015) outro ponto relacionado ao trabalho que pode ser prejudicial para a categoria é o fato de que a enfermagem desempenha funções onde convivem com sofrimento, dor e morte.

Pesquisa realizada por Machado (2015) sobre os vínculos empregatícios dos profissionais da equipe de enfermagem aponta que mais da metade, 58% dos enfermeiros possuem apenas um emprego e 32,6% desenvolvem 2 ou 3 atividades laborais.

O bem-estar de um indivíduo reflete em suas ações. Na enfermagem isso não é diferente, para prestar o cuidado ao paciente e seus familiares de modo efetivo e de qualidade, o profissional precisa estar bem consigo mesmo e com suas emoções. Assim, considerando ainda que a enfermagem é uma profissão cujo objetivo é cuidar do bem-estar físico e mental das pessoas, surgiu a curiosidade de saber como anda a saúde e a qualidade de vida dos trabalhadores de enfermagem, indicando a necessidade de pesquisar esse tema.

Foram vários estágios obrigatórios exigidos pelo curso de enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás que nos mostraram a realidade da equipe de enfermagem em seu local de trabalho. É perceptível o cansaço físico e mental daqueles que possuem mais de um vínculo empregatício e, notando isso, surgiu o interesse em estudar o tema, em busca de entendimento acerca da qualidade de vida dessa classe trabalhadora que possui uma rotina de atividades longa e exaustiva.

Nesse contexto, surge o seguinte questionamento: como é a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem que exercem dupla jornada de trabalho? Neste sentido, busca-se ainda responder a outros questionamentos como: quais os possíveis danos à saúde da equipe de enfermagem que podem ser ocasionados pela dupla jornada de trabalho? Quais os motivos que levam os profissionais de enfermagem a terem dupla jornada de trabalho? Os locais de trabalho dos profissionais com duplo vínculo influenciam na saúde dos mesmos?

Os benefícios dos resultados dessa pesquisa poderão atingir não somente os pacientes e familiares, como também aos profissionais da equipe de enfermagem, as instituições de saúde e instituições de ensino.

No que se refere às instituições de saúde e a equipe de saúde, o conhecimento produzido nessa pesquisa, uma vez que reunirá informações acerca da qualidade de vida dos profissionais de enfermagem que possuem duplo vínculo empregatício, poderão se beneficiar, pois uma vez conhecendo sobre o tema poderão modificar a lógica do trabalho passando a pensar mais na saúde de cada um. O que poderá levar os profissionais a refletirem sobre a realidade e a investirem mais na qualidade e a segurança da assistência de enfermagem prestada poderá ser otimizada ocasionando benefícios a todos envolvidos.

As instituições de ensino podem se beneficiar utilizando o conteúdo produzido neste estudo para trabalhar com os estudantes a cerca desse tema, visando melhoria da qualidade de vida dos futuros profissionais, para que os acadêmicos percebam que precisam pensar não só em sua vida financeira, mas também em sua saúde e qualidade de vida antes de entrar para estatística de profissionais de enfermagem com dupla jornada de trabalho.

Assim, para os pacientes e suas famílias, este trabalho poderá ajudar para que os mesmos sejam assistidos por profissionais que apostam na qualidade de vida e que entendem a importância desde aspecto na execução da assistência de enfermagem o que lhes garantirá assistência qualificada e segura.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem que exercem dupla jornada de trabalho.

2.2 Objetivo Específico

- Identificar os possíveis danos à saúde da equipe de enfermagem que podem ser ocasionados pela dupla jornada de trabalho.
- Listar os motivos que levam os profissionais de enfermagem a terem dupla jornada de trabalho.
- Informar se os ambientes de trabalho dos profissionais com duplo vínculo influenciam na saúde dos mesmos.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

A qualidade de vida (QV) é vista, por muitos autores, como sinônimo de saúde, e por outros como um conceito mais abrangente. Em 1948 a Organização Mundial de Saúde (OMS), conceituou saúde como não apenas a ausência de doença ou enfermidade, mas também a presença de bem-estar físico, mental e social.

Em 1998 a Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu qualidade de vida como a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida. Desta forma se faz necessário abordar o tema qualidade de vida no trabalho que é abrangente e compreende as condições de vida no ambiente laboral e englobam aspectos de bem-estar, saúde, segurança física, mental, social e capacitação para realizar tarefas com precisão e bom uso da energia pessoal (KLEIN *et al.*, 2019).

Define-se Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) como:

O conjunto das ações de uma empresa que envolve a implementação de melhorias e inovações gerenciais e tecnológicas no ambiente de trabalho. A construção da qualidade de vida no trabalho ocorre a partir do momento em que se olha a empresa e as pessoas como um todo, o que representa o fator diferencial para a realização de diagnóstico, campanhas, criação de serviços e implantação de projetos voltados para a preservação e desenvolvimento das pessoas, durante o trabalho da empresa (FRANÇA, 1997).

Alguns determinantes como dupla jornada de trabalho, baixa remuneração, trabalho noturno, falta de reconhecimento profissional, relacionamento interpessoal ruim, ambiente físico inadequado, falta de material para se trabalhar, dentre outros, estão diretamente associados à má de Qualidade de Vida no trabalho (RAMOS *et al.*, 2014).

Nesse sentido a QVT influencia diretamente no desempenho das atividades exercidas pelos trabalhadores de modo geral, que desenvolvem suas atividades com melhor qualidade quando estão satisfeitos na empresa em que trabalham.

No seu dia a dia, o trabalhador de enfermagem encara diferentes tipos de dificuldades, sendo forçado a desenvolver diversas atividades, acumulando várias funções, se tornando uma máquina de serviços ao cliente. Na maioria das vezes trabalham em ambientes insalubres e estressantes, que não oferecem condições adequadas à sua saúde, gerando a fragilização do

trabalho, muitas vezes pelo excesso de trabalho físico e mental, pelo acúmulo de horas trabalhadas, baixa remuneração e instabilidade na empresa (FARIAS; ZEITOUNE, 2007).

Desta forma se tem uma baixa qualidade de vida no trabalho, o que reflete negativamente na saúde, gerando consequências sobre a saúde do trabalhador, com ênfase para os problemas psicológicos, o domínio sobre o trabalho, recompensas e segurança do emprego. Estudos apontam que tais fatores podem influenciar positivamente ou negativamente, na capacidade do profissional e em suas necessidades e vida pessoal (VASQUEZ, 2015).

3.1 Qualidade de vida e os profissionais de enfermagem

A saúde física e mental pode influenciar positivamente em variadas extensões da vida do profissional de enfermagem e favorecer o desempenho nas atividades laborais, por isso é importante ter um período de descanso e um tempo adequado de sono para minimizar os estresses inevitáveis da profissão, melhorando a QV (SOUZA *et al.*, 2018).

As instituições de saúde que visam uma melhor qualidade de vida para seus colaboradores, buscam meios para mantê-los satisfeitos ao desenvolverem suas atividades laborais. Por outro lado, investir na qualidade de vida pode significar avanço na qualidade dos indicadores da instituição como: diminuição do absenteísmo, melhoria na assistência prestada, melhor desenvolvimento do trabalho em equipe levando à qualificação da imagem institucional que poderá se tornar referência de uma boa empresa para se trabalhar (AMARAL, 2015).

O trabalho do enfermeiro está ligado à assistência direta com o paciente, além de atividades gerenciais e administrativas, nas quais incluem todos os recursos ao funcionamento do local de trabalho. Assim, se tornam responsáveis por atividades que requerem um alto nível de responsabilidade podendo ocasionar prejuízos à saúde psicossocial deste profissional (COSTA, 2018).

Os profissionais de enfermagem são os mais susceptíveis a desenvolver um elevado nível de estresse relacionado ao trabalho. Este é um problema a ser considerado em todas as áreas dessa profissão, pois pode afetar diretamente a satisfação no trabalho e a qualidade prestada, incluindo a segurança do paciente (TRETTENE, 2018).

3.2 Carga horária de trabalho

No Brasil, o trabalhador com carteira assinada, deve ter a sua jornada de trabalho estipulada de forma clara em seu contrato de trabalho, conforme previsto em lei.

O artigo sétimo, inciso XIII da Constituição da República do Brasil, inclui, entre os direitos dos trabalhadores, a:

Duração do trabalho normal não superior a oito horas diárias e quarenta e quatro semanais, facultadas a compensação de horários e a redução da jornada, mediante acordo ou convenção coletiva de trabalho (BRASIL, p.8, 1988).

O inciso XIV do mesmo dispositivo legal prevê “Jornada de seis horas para o trabalho realizado em turnos ininterruptos de revezamento, salvo negociação coletiva” (BRASIL, p.9, 1988). Segundo o Tribunal Superior do Trabalho (2019) algumas categorias como médicos, enfermeiros, radiologistas, entre outros cumprem jornada diferenciada por terem regulamentação própria.

3.2.1 Carga horária de trabalho na enfermagem

Com a finalidade de garantir uma remuneração maior, muitos enfermeiros assumem uma jornada de trabalho dupla, executando carga horária ininterrupta por períodos superiores a 24 horas. Segundo Costa (2017) essa extensa carga horária se faz necessária em decorrência da desvalorização salarial do enfermeiro ainda nos dias de hoje que se torna insuficiente para o sustento pessoal interligado com o familiar (COSTA, 2017).

No entanto existe um projeto de lei em tramitação desde 2000 (PL 2295) que propõe a redução da jornada de trabalho da enfermagem para 30 horas semanais, o que implica prestação de serviços por, no máximo, 6 horas diárias (CAMARA, 2020).

3.3 O estresse no trabalho

O estresse relacionado ao trabalho é um tema que tem sido bastante discutido na atualidade, pois coloca em risco a saúde de cada indivíduo impactando sua vida pessoal e profissional. As atividades cotidianas do enfermeiro são consideradas bastante estressantes, já que esse profissional em suas atividades laborais lida com diversas situações consideradas estressoras (FONTINHAS, 2017).

Enfatizando que os profissionais de enfermagem exercem e desempenham atividades complexas, falar sobre o estresse é se debruçar sobre os diversos sinais físicos e psicológicos desses profissionais, já que são responsáveis pelas atividades desenvolvidas por toda a equipe de enfermagem, e que muitas vezes envolvem riscos para os pacientes. Lidar com o controle de um ambiente na tentativa de amenizar os erros culmina muitas vezes em patologias de ordem organizacional e emocional (CARDOSO, 2017).

Profissionais de enfermagem são expostos a ambientes de trabalho com condições precárias tanto de material quanto de recursos humanos. Além disso, são submetidos ainda a baixa remuneração, carga horária de trabalho extensa, duplo vínculo empregatício, levando ao desgaste não só físico, mas principalmente emocional (MENDES, 2017).

As atividades laborais hospitalares possuem características além de cansativas, que envolvem situações constantes de óbitos e sofrimentos. As atividades burocráticas desenvolvidas pelos profissionais foram também consideradas como causadoras de estresse na enfermagem (FONTINHAS, 2017).

3.3.1 O estresse na equipe de enfermagem

O estresse na equipe de enfermagem se manifesta por meio de alguns sinais, tais como a insatisfação profissional, a baixa produtividade no trabalho, o absenteísmo, os acidentes de trabalho e algumas doenças ocupacionais (RATOCHINSKI, 2016).

Profissionais enfermeiros estão submetidos a inúmeros fatores estressores em sua rotina de trabalho, é evidente que o relacionamento interpessoal ruim, como desvalorização profissional, insatisfação com o local de trabalho, problemas pessoais, e ainda a morte de um paciente propicia um descontrole emocional profissional, que podem apresentar um quadro de estresse ligado à tristeza, isolamento social, fadiga, desconforto, entre outros (SILVA, 2018).

Além dos problemas apresentados acima, outro fator importante ocasiona o estresse na equipe de enfermagem como a carga horária excessiva de trabalho. Isso ocorre em decorrência da necessidade do profissional de possuir vários vínculos empregatícios no intuito de obter maior remuneração levando ao esgotamento físico e mental, comprometendo a qualidade dos serviços (BARRETO, 2018).

3.4 Segurança do paciente e qualidade da assistência

No Brasil em 2013, instituiu-se, por meio da Portaria nº 529/13, do Ministério da Saúde e da Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) 36/2013, o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), cujo objetivo é contribuir para a qualificação do cuidado em saúde em todos os estabelecimentos de saúde do território (COSTA, 2018).

A cultura da segurança do paciente inclui valores individuais e de um grupo devendoser estabelecida pelas instituições de saúde em prol da segurança do paciente e da qualidade dessa assistência prestada, envolvendo atitudes, percepções, competências, e comportamentos que determinam esse compromisso (COSTA, 2018).

A equipe de enfermagem passou a desenvolver o trabalho cotidiano atentando para as questões de segurança do paciente, buscando as melhores práticas por meio da elaboração de protocolos, de treinamentos, reuniões e projetos de extensão tudo em prol da segurança do paciente e da qualidade da assistência (SIMAN, 2016).

3.5 Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem, segurança e qualidade da assistência prestada

O bem-estar do profissional de enfermagem está diretamente ligado à qualidade da assistência e à segurança do paciente. Uma vez que se entende que essa profissão é vista como estressante e que as metas de segurança do paciente estão diretamente relacionadas à qualificação da assistência de enfermagem torna-se indiscutível a necessidade do bem-estar dos profissionais da equipe de trabalho (FERREIRA, 2016).

De acordo com Ribeiro (2018) a sobrecarga de trabalho, a falta de conhecimento profissional, as vivencias com dores e mortes de pacientes, a baixa remuneração e o duplo vínculo de trabalho são fatores que desencadeiam o estresse nos profissionais da área.

O estresse do profissional de enfermagem é visível durante o atendimento prestado diariamente aos clientes, comprometendo a cultura de segurança do paciente. Sabe-se que todos profissionais estão sujeitos a cometer erros e o enfermeiro possui predisposição maior a erros, pela carga de trabalho excessiva que praticam podendo levar esses profissionais a trabalharem descuidados, cometendo falhas. Além disso, a sobrecarga de trabalho provoca

ainda insatisfação do profissional em relação à instituição de saúde em que exercem suas atividades laborais (MATIELLO, 2016).

4. METODOLOGIA

4.1 Tipo de Estudo

O presente trabalho trata-se de uma revisão da literatura que é um método de pesquisa baseada em evidências, que tem por finalidade reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um demarcado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para um melhor entendimento do tema investigado, aprofundando o conhecimento (MENDES, 2018).

Tem como objetivo obter informações existentes sobre um dado tema de maneira imparcial e completa. É apropriado para buscar concordância sobre alguma temática específica e sintetizar o conhecimento de uma área por meio da formulação de uma pergunta, identificação, escolha e avaliação crítica de estudos científicos contidos em bases de dados eletrônicas (DIAS, 2011).

O processo de revisão de literatura requer uma síntese pautada em diferentes aspectos, capazes de criar um leque de conhecimentos sobre o tema (DIAS, 2011).

4.2 Etapas para realização da pesquisa

A revisão da literatura é uma parte fundamental do processo de investigação. Aquela que envolve encontrar, avaliar, sintetizar e interpretar a investigação conexa com a sua área de estudo (BENTO, 2012).

Segundo Botelho, Cunha e Macedo (p.7; 2011)

O processo de revisão da literatura deve seguir uma sucessão de etapas bem definidas, sendo elas 6 etapas como, identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; categorização dos estudos selecionados; análise e interpretação dos resultados e; apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

4.2.1. Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa

A primeira etapa da revisão é a direção para a construção da pesquisa. Sendo formulada uma pergunta para dar um norte às buscas, para definir o problema, estratégias de buscas, descritores e a definição das bases de dados (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

Nesta pesquisa foi abordado o tema qualidade de vida dos profissionais de enfermagem com dupla jornada de trabalho.

4.2.2. Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão

O material utilizado nesta pesquisa foi identificado nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (PUBMED). Para o levantamento do material a ser estudado serão utilizados três descritores controlados inseridos nos descritores em Ciências da Saúde (DECS) sendo eles: “Qualidade de vida”, “Jornada de Trabalho” e “Enfermagem”. Ainda se utilizou o operador booleano *AND* para a estratégia de busca.

Foram incluídos artigos nos idiomas inglês, português e espanhol publicados nos últimos 10 anos (2010 a 2020), e que abordarem a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem com dupla jornada de trabalho.

Foram excluídos os artigos repetidos, os que não estiverem publicados na íntegra, os que não possuem conexão com os objetivos deste estudo e os que não atenderem aos critérios de inclusão acima descritos.

4.2.3. Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados

Foram identificados os estudos pré-selecionados e selecionados a partir de uma leitura de resumos, palavras chaves, e títulos da publicação, para ver se adéquam aos critérios de inclusão do estudo. Os textos selecionados foram lidos na íntegra e avaliados em relação à proposta, excluindo assim os que não se referirem ao assunto estudado (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

4.2.4. Categorização dos estudos selecionados

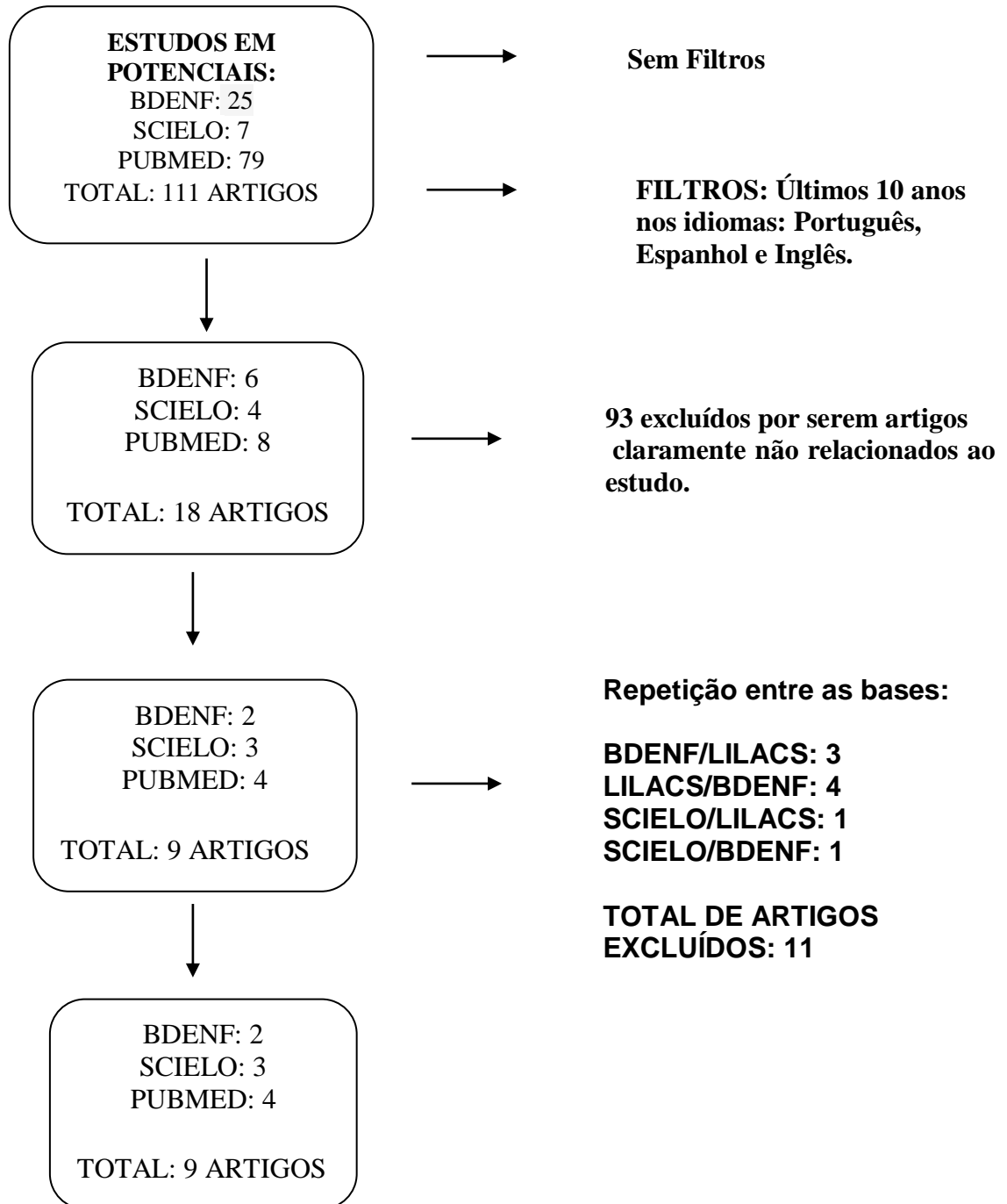
A quarta etapa tem por objetivo categorização e analisar as informações, sendo feita uma documentação elaborada de fácil leitura e interpretação. Devendo abranger o tema escolhido de forma que o objetivo do estudo seja alcançado com clareza (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

As informações coletadas nos artigos científicos foram divididas em categorias que facilitem a compreensão do estudo, são elas: possíveis danos à saúde da equipe de enfermagem ocasionados pela dupla jornada de trabalho; motivos que levam os profissionais de enfermagem a terem dupla jornada de trabalho e influência do ambiente de trabalho na saúde dos profissionais com duplo vínculo.

Nesta etapa foi utilizado um instrumento de coleta de dados elaborado pelas pesquisadoras contendo dados de identificação do artigo como bases de dados, autor, título, ano de publicação, objetivos, métodos manuscritos selecionados e informações relativas aos objetivos desta pesquisa como danos à saúde da equipe, motivos que levaram a dupla jornada de trabalho e influência do ambiente de trabalho na saúde dos profissionais (APÊNDICE 01).

Foram selecionados 09 artigos que atenderam os critérios de inclusão. Na base de dado LILACS não foi encontrado nenhum artigo que se adequasse a esse estudo, conforme demonstrado no fluxograma (FIGURA 1) abaixo:

Figura 1 - Fluxograma de distribuição dos artigos selecionados a partir dos descritores na base de dados BVS, e SCIELO E PUBMED, Goiânia- Go, 2020



4.2.5. Análise e interpretação dos resultados

Esta etapa refere-se à discussão sobre os artigos selecionados para esta pesquisa. Foram realizadas análise e interpretação dos dados encontrados, a luz do referencial teórico existente sobre o tema. Caso alguma questão deixe de ser abordada, poderão ser sugeridas pautas futuras a serem estudadas e que possam agregar conhecimento ao assunto, sendo assim necessário ter clareza quanto às questões a serem investigadas (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

4.2.6. Apresentação da revisão - síntese do conhecimento

Essa última etapa deve apresentar os principais resultados obtidos durante o percurso de todas as fases propostas. Neste momento, ainda se faz necessário o estudo da literatura sobre a temática a ser pesquisada, de forma criteriosa (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

5. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados coletados foram organizados e estão apresentados e discutidos como se segue.

5.1 Caracterizações dos estudos selecionados

Os artigos foram caracterizados quanto à base de dados/periódicos, autor/título/ano, local e tipo do estudo (TABELA 1).

Tabela 1- Características dos estudos incluídos na revisão quanto a base de dados/periódicos, autor/título/ano de publicação, local e tipo de estudo. Período de 2010 – 2020. Goiânia, 2020

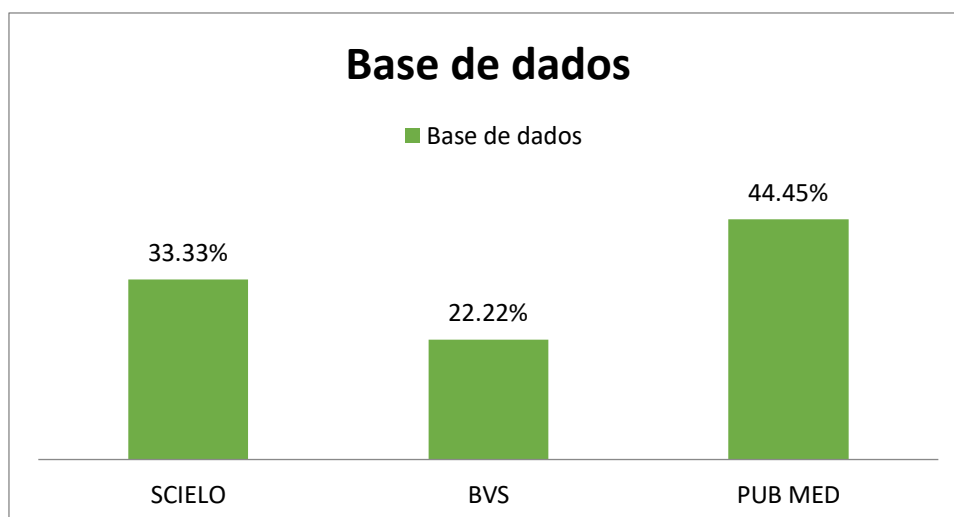
Base de dados/periódicos	Autor/Título/Ano de publicação	Local de Estudo	Tipo de estudo
SCIELO Rev. Escola de Enfer. da USP	DIAS, M.D. et al. Percepção das lideranças de enfermagem sobre a luta contra a precarização das condições de trabalho, 2019.	Hospital público do município do Rio de Janeiro	Estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa.

SCIELO Revista Brasileira de Enfermagem	BRAGA, A.C.G. et al. Interactionist view of circumstances that interfere with nurses' lifestyle., 2019.	Município de Pinheiral, estado do Rio de Janeiro. Em hospital público.	Estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa.
SCIELO Revista de Saúde Pública	SILVA, A.R.F. et al. Jornadas de trabalho na enfermagem: entre necessidades individuais e condições de trabalho., 2011.	Hospital Universitário de São Paulo.	Estudo transversal quantitativo.
BDEnf Rev. saúde pública	FERNANDES, J.C et al. Jornada profissional e autoavaliação de saúde em enfermeiros assistenciais de hospitais públicos no Rio de Janeiro., 2015.	Nos 18 maiores hospitais públicos do município do Rio de Janeiro.	Estudo transversal quantitativo.
BDEnf Rev. enferm. UERJ	NEVES, M.B.N. et al. Influência do trabalho noturno na qualidade de vida do enfermeiro, 2010.	Hospital de ensino no Centro-Oeste do Brasil.	Estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa.
PubMed BMC Nurs	GYLLENSTEN K. et al. Experiências de redução da jornada de trabalho de enfermeiras e auxiliares de enfermagem de centro cirúrgico: um estudo qualitativo., 2017	Departamento ortopédico de um hospital privado da Suécia.	Estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa.
PubMed Hum Resour Health	JALMALKI, M. et al. Qualidade de vida no trabalho entre enfermeiros de atenção primária à saúde na região de Jazan, Arábia Saudita: um estudo transversal., 2012.	134 centros de APS público em Jazan, Arábia Saudita.	Estudo transversal quantitativo.
PubMed Rev Saúde Publica	SILVA, A. A. et al. Horário de trabalho da enfermagem: necessidades individuais versus condições de trabalho., 2012.	Hospital universitário da cidade de São Paulo, SP, entre 2004 e 2005.	Estudo transversal quantitativo.

PubMed	YUAN LI, S.W. et al. Qualidade de vida relacionada à saúde e seus principais fatores relacionados entre enfermeiros na China., 2011.	Os participantes deste estudo foram recrutados em oito hospitais públicos na província de Fujian e província de Henan na China.	Estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa.
Ind Health			

Dentre os estudos que fizeram parte dessa pesquisa, 33,33% foram publicados nas bases de dados SCIELO, nos periódicos: Revista da Escola de Enfermagem da USP, Revista Brasileira de Enfermagem e Revista de Saúde Pública, 22,22% na BDEnf, nos periódicos: Revista de Saúde Pública e Revista de Enfermagem do UERJ e 44,45% na base de dados PUB MED, nos periódicos: BMC Rosour Health, Revista de Saúde Pública e Ind Health. Sendo cada periódico responsável por um estudo (GRÁFICO 1).

GRÁFICO 1 - Distribuição dos artigos quanto as bases de dados utilizadas nessa pesquisa. Goiânia, GO. 2020.



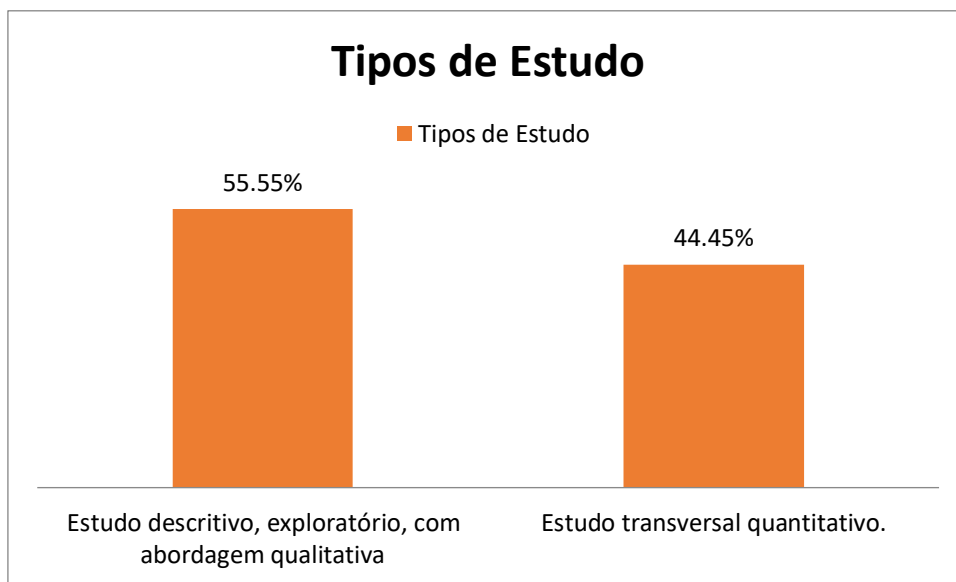
Os dados coletados se referem aos artigos publicados entre os anos de 2010 a 2020. Observamos que os registros das produções em maior número se concentraram nos anos de

2011, 2012 e 2019 com duas publicações em cada ano e os demais com uma publicação em cada.

Os trabalhos também foram classificados quanto ao tipo de metodologia empregada (GRÁFICO 2).

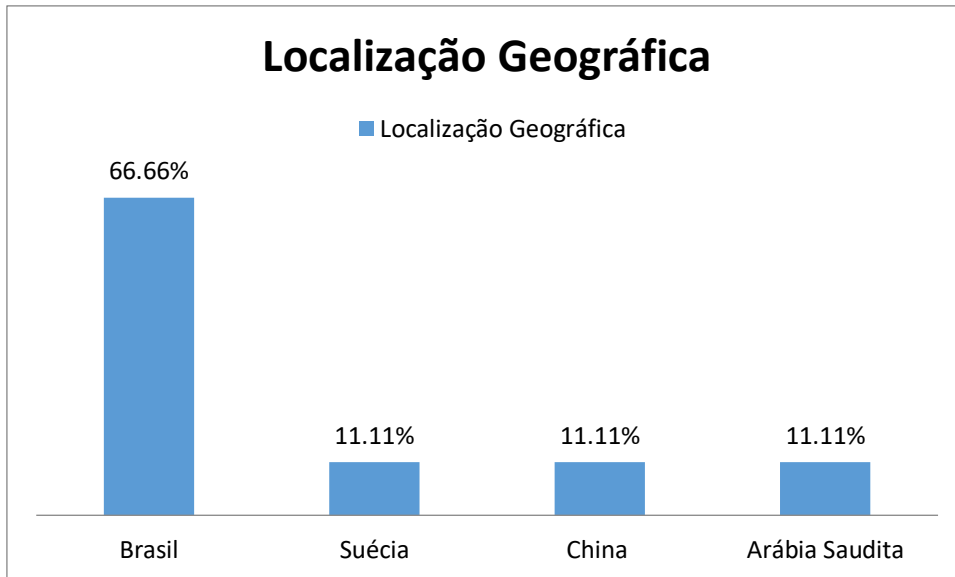
Quanto ao tipo de estudo utilizado, 55,55% dos artigos são descritivos, exploratórios, com abordagem qualitativa e 44,45% são do tipo transversal quantitativo.

GRÁFICO 2 - Distribuição dos artigos quanto ao tipo de estudo utilizado. Goiânia, GO. 2020.



Quanto à localização geográfica dos estudos selecionados tem se que 66,66% foram publicados no Brasil, 11,11 na Suécia, 11,11 China e 11,11 % Arábia Saudita. Dentre as publicações brasileiras, 50% foram publicados no estado de São Paulo sendo o local de estudo das pesquisas os hospitais públicos e ou hospitais escola. E 50% no estado do Rio de Janeiro, sendo o local de estudos em hospitais públicos (GRÁFICO 3).

GRÁFICO 3 - Classificação dos artigos quanto a localização geográfica dos estudos selecionados. Goiânia, GO. 2020.



5.2 Danos ocasionados à equipe de enfermagem em decorrência da dupla jornada de trabalho

O adoecer na instituição hospitalar é permeado por diversos fatores que precisam ser analisados sob a ótica de quem adoecer o que exige observar a visão do processo de adoecer. Os danos ocasionados à equipe de enfermagem em decorrência da dupla jornada de trabalho estão interligados com condições de trabalho desfavoráveis associadas à dupla jornada de trabalho (AZEVEDO, 2017).

Em conformidade com os dados coletados tem-se que a dupla jornada de trabalho pode ocasionar danos à saúde dos profissionais de enfermagem como estresse que atinge 18% dessa população, distúrbio do sono 14%, dores 11%, desgaste físico, psicológico, fadiga, danos nutricionais 9%. Disfunção corporal, alteração de humor, desconforto, despreparo físico, falta de recuperação de energia, qualidade de vida afetada, tempo insuficiente para o lazer, atingem em média 3% dessa população (GRAFICO 4).

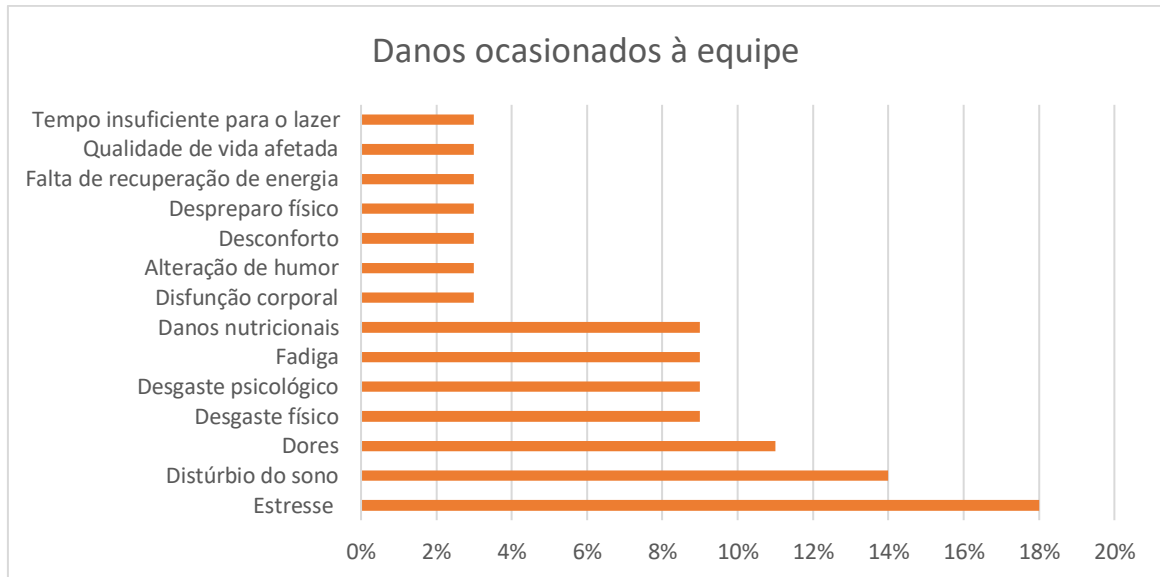
O estresse muitas vezes está relacionado com a pessoa e o ambiente no qual o indivíduo está, e é percebido uma sobrecarga ou esgotamento de seus recursos, enfrentando, e colocando o seu bem estar em situação de vulnerabilidade. O trabalho da enfermagem é complexo e exige muito do profissional gerando repercussões negativas à saúde do indivíduo (AZEVEDO, 2017).

Na enfermagem, são comuns as jornadas de trabalho entre 36 e 40 horas semanais e profissionais que desempenham suas atividades em dupla jornada laboral, com pequenos períodos de descanso intra e entre jornadas. Além disso, com a alta demanda de atividades que são exigidas e com quantidade de profissionais de enfermagem insuficiente, é comum que a equipe de enfermagem não desfrute desses momentos, agravando ainda mais a situação de estresse dos profissionais (PADILHA, 2017).

Quanto à privação de sono, esse processo natural desempenha um importante papel na sustentação e na reposição da energia gasta após um dia de trabalho. Nos profissionais de enfermagem a privação do sono pode comprometer a saúde, a assistência de enfermagem e a segurança do profissional e ou paciente. A ocorrência deste problema pode interferir na qualidade do cuidado seguro e da força de trabalho (LOPES, 2020).

Nos serviços de saúde o fluxo de trabalho é intenso. No intuito de prover o bem estar dos pacientes, os profissionais de enfermagem deixam de lado os cuidados com a própria saúde durante sua jornada de trabalho, sem dimensionar os efeitos futuros desta atitude que pode causar falhas ergonômicas como levantamento de peso, ritmo excessivo de trabalho, monotonia, repetitividade, postura inadequada. Esses danos podem acarretar uma série de problemas de saúde para os profissionais, como dores nas costas, nos pés, fadiga, falta de recuperação de energia, entre outros. Para evitar tais problemas, é importante que se invistam na melhoria das condições de trabalho e em ações corretivas e aplicadas na execução das atividades laborais da equipe de enfermagem (SOUZA, 2019).

GRÁFICO 4 - Distribuição dos estudos quanto aos danos ocasionados à equipe de acordo com os artigos selecionados para essa pesquisa. Goiânia, GO.2020.



5.3 Motivos que levam os profissionais de enfermagem a optarem pela dupla jornada de trabalho

Os resultados da pesquisa mostraram que existem vários motivos que levam os profissionais de enfermagem a optarem por uma dupla jornada de trabalho. Dentre esses, 40% dos artigos pesquisados apontaram salários inadequados, 25% se referem a vontade dos profissionais de manterem o status social, 15 % buscam melhores salários e os outros 15% apontam para o fato dos profissionais configurarem como únicos provedores de renda para a família (GRAFICO 5).

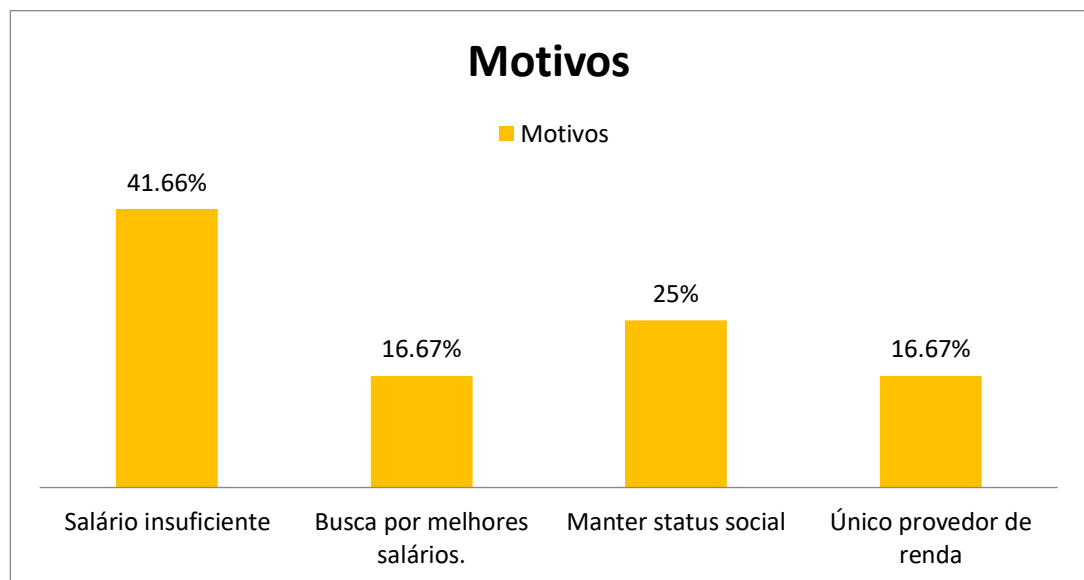
A enfermagem, como outras profissões da saúde, enfrenta a degradação das relações de trabalho, baixos salários e condições de trabalho inadequadas. A insatisfação dos enfermeiros se deve a fatores como a falta de autonomia, a falta de reconhecimento profissional, autoridade extrema, tensão nas relações interpessoais, tarefas rotineiras, grandes responsabilidades, atividades laborais intensas e salários inadequados. Segundo Correa (2017), a dupla jornada de trabalho se faz necessária aos trabalhadores de enfermagem em decorrência da precária situação econômica da área da saúde e dos baixos salários que são insuficientes para a manutenção da família.

A dupla jornada de trabalho é considerada imprescindível pelos enfermeiros, como alternativa para a melhora econômica, já que os baixos salários são insuficientes para atender suas necessidades levando-os a procurar novas fontes de renda. Na realidade, necessitam

enfrentar dupla atividade, o que pode interferir em aspectos referentes à qualidade de vida do trabalhador.

A motivação é individual, diversos são os motivos ou causas importantes para mover a pessoa em direção a uma conduta. São vários os motivos que fazem com que os profissionais de enfermagem busquem possuir mais de um emprego, ficando evidente a urgência de se buscar alternativas para solucioná-los.

GRÁFICO 5 - Distribuição dos motivos que levam os profissionais de enfermagem a terem dupla jornada de trabalho segundo os artigos pesquisados. Goiânia-GO. 2020.



5.4 Influência do ambiente de trabalho na saúde dos profissionais com dupla jornada de trabalho

Essa pesquisa evidenciou a influência do ambiente de trabalho sobre a saúde dos profissionais de enfermagem que possuem dupla jornada de trabalho. O GRÁFICO 6 mostra que o ambiente de trabalho pode causar esgotamento profissional e piora na qualidade de vida sendo apontados em 14% dos artigos selecionados. Condições de trabalho inadequadas, acúmulo de sono, desmotivação para o autocuidado, desequilíbrio entre esforço e recompensa, falta de energia para trabalhar, piora do clima entre equipe e insatisfação profissional foram apontados em 7% do material estudado.

O esgotamento profissional caracteriza-se por exaustão emocional. A enfermagem depara-se, cotidianamente, com situações difíceis, das quais surgem conflitos

que podem gerar problemas para os profissionais envolvidos. Além disso, a sobrecarga de trabalho, ocasiona desgaste físico, mental e emocional e isso pode ser evidenciado pelo número reduzido de profissionais para prestar assistência e pelo elevado número de pacientes internados que necessitam de cuidados e que exigem maior concentração, esforço e dedicação dos trabalhadores presentes para garantir uma assistência eficaz (MARTINS, 2014).

No seu dia-a-dia, a equipe de enfermagem precisa manter boas relações no trabalho, uma vez que lida com diferentes profissionais que possuem ideias, pensamentos e interesses diferentes. A boa relação interpessoal pode evitar conflitos, principalmente com as chefias, com a gerência e com aqueles que representam o poder na instituição (MARTINS, 2014).

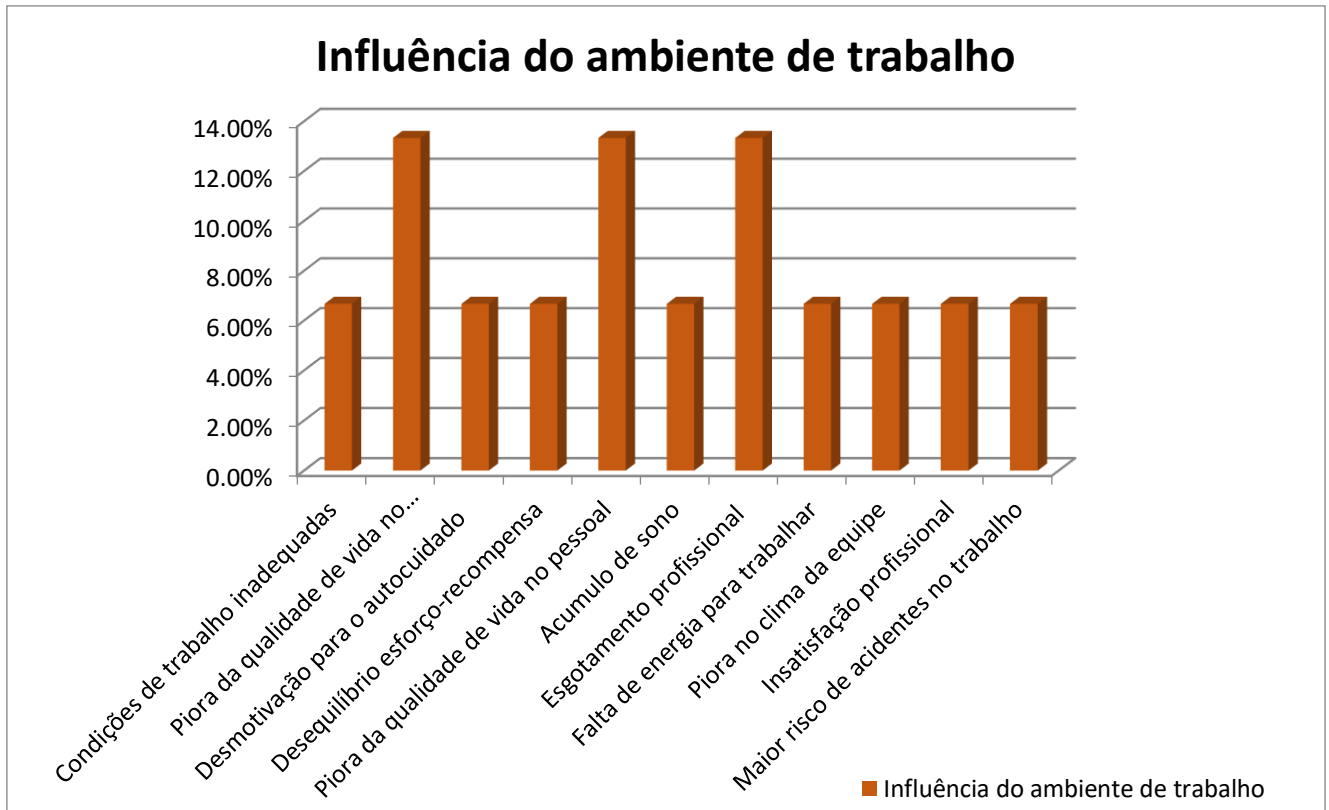
Ao observar-se a rotina estressante dos trabalhadores de enfermagem, percebe-se a necessidade de atenção a esses profissionais. Os elevados níveis de esgotamento profissional e a elevada ocorrência de transtornos mentais encontrados entre esses profissionais de saúde geram a necessidade de estratégias de intervenção no cotidiano desses indivíduos e de novas investigações sobre a dimensão e determinantes do esgotamento profissional (MEDEIROS, 2017).

Carga horária extensa, com escassez de funcionários e muitos pacientes, prejudica a qualidade de assistência de enfermagem, especialmente devido à complexidade dos cuidados e estado geral do paciente.

Quanto mais precários os contratos de trabalho, piores serão as relações e as condições de trabalho e pior se torna a qualidade de vida dos profissionais no trabalho.

As rotinas pesadas do dia a dia causam correrias e desencontros e os eventos estressantes que permeiam os hospitais levam os enfermeiros, bem como os demais profissionais, ao esgotamento físico e mental gerando profissionais indiferentes, apáticos e cansados, dominados por estresse e desmotivação, com conseqüentemente conflitos e insatisfações.

GRÁFICO 6 - Identificação dos artigos quanto a influência do ambiente de trabalho segundo os estudos utilizados. Goiânia, GO. 2020.



5. CONCLUSÕES

Os resultados dessa pesquisa permitiram concluir o que se segue.

A dupla jornada de trabalho pode ocasionar danos à saúde dos profissionais de enfermagem como estresse que atinge 18% dessa população, distúrbio do sono 14%, dores 11%, desgaste físico, psicológico, fadiga, danos nutricionais 9%. Disfunção corporal, alteração de humor, desconforto, despreparo físico, falta de recuperação de energia, qualidade de vida afetada e tempo insuficiente para o lazer atingem em média 3% dessa população.

Existem vários motivos que levam os profissionais de enfermagem a optarem por uma dupla jornada de trabalho. Dentre esses, 40% dos artigos pesquisados apontaram salários inadequados, 25% se referem a vontade dos profissionais de manterem o status social, 15 % buscam melhores salários e os outros 15% apontam para o fato dos profissionais configurarem como únicos provedores de renda para a família.

O ambiente de trabalho pode causar esgotamento profissional e piora na qualidade de vida sendo apontados em 14% dos artigos selecionados. Condições de trabalho inadequadas, acúmulo de sono, desmotivação para o autocuidado, desequilíbrio entre esforço e recompensa, falta de energia para trabalhar, piora do clima entre equipe e insatisfação profissional foram apontados em 7% do material estudado.

Analisando a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem que exercem dupla jornada de trabalho pode-se concluir que a dupla jornada de trabalho produz impacto negativo sobre a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem influenciando de forma significativa na qualidade e segurança da assistência prestada aos pacientes sob seus cuidados.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na revisão da literatura foi possível atender aos objetivos propostos para essa pesquisa. Considera-se relevante a realização deste estudo, pois conhecer os aspectos ligados à qualidade de vida dos enfermeiros com dupla jornada possibilitou compreender as principais dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros deste serviço. Possibilitou ainda, fazer reflexões e traçar planos e metas para melhorar a qualidade de vida de enfermeiros com dupla jornada, visando conservar a saúde do trabalhador em todos os aspectos: físicos, psicológicos, sociais e ambientais, contribuindo para que a assistência prestada aos pacientes seja de qualidade.

Dessa forma, é necessário haver diálogo entre os profissionais no intuito de ouvi-los e conhecer as dificuldades e as necessidades. Os resultados ainda apontam a necessidade de educação continuada, discussões sobre qualidade de vida no trabalho e fora dele.

O enfermeiro, em qualquer serviço em que atua precisa de apoio, respeito e valorização, neste sentido é preciso desenvolvimento de políticas que promovam a saúde, previnam doenças com vistas a melhor qualidade de vida no trabalho.

A continuidade e a realização de pesquisas mais ampliadas sobre a saúde da equipe de enfermagem poderão contribuir, de forma significativa, para a melhor qualidade de vida dos trabalhadores dessa equipe de trabalho.

7. REFERÊNCIAS

ADAMY, Edlamar Kátia *et al.* Reflexão acerca da interface entre a segurança do paciente e o processo de enfermagem. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 7, n. 1, 2018. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/2519>. Acesso em: 07/05/2020.

AMARAL, Juliana Ferri do; RIBEIRO, Juliane Portella; PAIXÃO, Dilmar Xavier da. Qualidade de vida no trabalho dos profissionais de enfermagem em ambiente hospitalar: uma revisão integrativa. **Espaço Saúde**, v. 16, n. 1, p. 66-74, 2015. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=763807&indexSearch=ID>. Acesso em: 26/03/2020.

AZEVEDO, Bruno Del Sarto; NERY, Adriana Alves; CARDOSO, Jefferson Paixão. Estresse ocupacional e insatisfação com a qualidade de vida no trabalho da enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 26, n. 1, p. 1-11, 2017.

BENTO, António. Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. **Revista JA (Associação Académica da Universidade da Madeira)**, v. 7, n. 65, p. 42-44, 2012. Disponível em: <http://www3.uma.pt/bento/Repositorio/Revisaodaliteratura.pdf>. Acesso em: 13/03/2020.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; DE ALMEIDA CUNHA, Cristiano Castro; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: <https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220>. Acesso em: 11/04/2020.

CAMPOS, Maryane Oliveira; RODRIGUES NETO, João Felício. Qualidade de vida: um instrumento para promoção de saúde. **Revista Baiana de saúde pública**, v. 32, n. 2, p. 232, 2014. Disponível em: <http://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/1438>. Acesso em: 03/04/2020.

COSTA, Ester Conceição; DOS SANTOS SANT'ANA, Fagner Rodrigues. Jornada de trabalho do profissional de Enfermagem e fatores relacionados à insatisfação laboral. **Revista Eletrônica Acervo Saúde/ElectronicJournalCollection Health ISSN**, v. 2178, p. 2091, 2017. Disponível em: https://www.acervosaude.com.br/doc/31_2017.pdf. Acesso em: 13/03/2020.

COSTA, Daniele Bernardi da *et al.* Cultura de segurança do paciente: avaliação pelos profissionais de enfermagem. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, n. 3, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072018000300303&script=sci_arttext. Acesso em: 07/05/2020.

CORREIA, Maria Manuela. **Satisfação profissional dos enfermeiros**. 2017. Tese de Doutorado.

DE SOUSA SILVA, Daniela Cristina; DA CUNHA JACOME, Priscila; DE VASCONCELOS, Natalia Veloso Caldas. ANÁLISE ERGONÔMICA NO POSTO DE TRABALHO DOS ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL LOCALIZADO NA CIDADE DE SANTANA DO MATOS-RN.

DIAS, Teresa Cristina Lyporage et al. Auditoria em enfermagem: revisão sistemática da literatura. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 64, n. 5, p. 931-937, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672011000500020&script=sci_arttext. Acesso em: 15/05/2020.

DICK, Alana Betina et al. Avaliação da qualidade de vida de profissionais da saúde de uma estratégia saúde da família. **Revista Espaço Ciência & Saúde**, v. 6, n. 2, p. 76-87, 2018. Disponível em: <http://200.19.0.178/index.php/enfermagem/article/viewFile/8065/1765>. Acesso em: 13/03/2020.

FERREIRA, Rosa Gomes. Estresse do profissional de enfermagem no serviço noturno: uma questão de saúde. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 7, n. 4, p. 147-165, 2016. Disponível em: <https://www.uninter.com/revistasauade/index.php/sauadeDesenvolvimento/article/view/396>. Acesso em: 30/04/2020.

FONTINHAS, JEFERSON EDUARDO; CARDOSO, JORGE MANOEL MENDES. O estresse no trabalho do enfermeiro. **REVISTA UNINGÁ**, v. 51, n. 1, 2017. Disponível em <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/1330>. Acesso em: 16/04/2020.

KLEIN, Leander L.; PEREIRA, Breno AD; LEMOS, Ricardo B. Qualidade de vida no trabalho: parâmetros e avaliação no serviço público. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 20, n. 3, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1678-69712019000300303&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 03/04/2020.

LOPES, Israel Cardoso. Privação do sono em profissionais enfermeiros. 2020.

MACHADO et al. Relatório final da Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil (Convênio: FIOCRUZ/COFEN). Rio de Janeiro: V. 28, NERHUS-DAPS-ENSP/FIOCRUZ e COFEN, 2015. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/686/0>. Acesso em: 26/03/2020.

MARTINS, Leonardo Fernandes et al. Esgotamento entre profissionais da Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 4739-4750, 2014.

MATIELLO, Raquel Duarte Corrêa et al. A cultura de segurança do paciente na perspectiva do enfermeiro. **Cogitare Enferm [Internet]**, v. 21, p. 1-9, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/45408>. Acesso em: 18/03/2020.

MEDEIROS-COSTA, Mateus Estevam et al. A síndrome do esgotamento profissional no contexto da enfermagem: uma revisão integrativa da literatura. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 51, 2017.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. Texto & Contexto Enferm [serial on the internet]. 2008 Oct [cited 2011 July 26]; 17 (4): 758-64. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0104-07072008000400018&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 13/03/2020.

PADILHA, Katia Grillo et al. Carga de trabalho de enfermagem, estresse/burnout, satisfação e incidentes em unidade de terapia intensiva de trauma. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 26, n. 3, 2017.

PEREIRA, Érico Felden; TEIXEIRA, Clarissa Stefani; SANTOS, Anderlei dos. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 26, n. 2, p. 241-250, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbefe/v26n2/07.pdf>
Acesso em: 03/04/2020.

RAMOS, Érica Lima *et al.* Qualidade de vida no trabalho: repercussões para a saúde do trabalhador de enfermagem de terapia intensiva. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 6, n. 2, p. 571-583, 2014. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?q=QUALIDADE+DE+VIDA+NO+TRABALHO+E+O+ESTRESSE&hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&as_ylo=2014&as_yhi=2020. Acesso em: 11/04/2020.

RATOCHINSKI, Cláudia Mara Witt *et al.* O estresse em profissionais de enfermagem: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 20, n. 4, p. 341-346, 2016. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=797200&indexSearch=ID>. Acesso em: 18/03/2020.

RIBEIRO, Antônio César; ROCHA, Roseany Patrícia Silva; DA SILVA ROCHA, Rosemara Andressa. FATORES DO ESTRESSE OCUPACIONAL NA EQUIPE DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Connection Line**, n. 19, 2018. Disponível em: <https://www.periodicos.univag.com.br/index.php/CONNECTIONLINE/article/view/1198>. Acesso em: 16/04/2020.

RODRIGUES, Andréa Maria *et al.* O impacto das condições e jornada de trabalho na saúde dos trabalhadores de enfermagem. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 4, n. 4, p. 2867-2873, 2012. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=23745&indexSearch=ID>. Acesso em: 26/03/2020.

SILVA, Glauce Barreto da *et al.* Fatores de estresse ocupacional em profissionais de enfermagem atuantes em unidade de terapia intensiva: uma revisão integrativa. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072019000100399&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 22/04/2020.

SIMAN, Andréia Guerra; BRITO, Maria José Menezes. Mudanças na prática de enfermagem para melhorar a segurança do paciente. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472016000500413&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 16/04/2020.

SOUZA, Verusca Soares *et al.* Quality of life of nursing professionals working in critical sectors. **Caring magazine**, v. 9, n. 2, p. 2177-86, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020000200300. Acesso em: 26/03/2020.

SOUZA, Verusca Soares *et al.* Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem atuantes em setores críticos. **Revista cuidar**, v. 9, n. 2, p. 2177-86, 2018. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2216-09732018000202177&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 13/03/2020.

TRABALHO, Tribunal Superior do. **Conheça as particularidades da jornada de trabalho no Brasil**. 15 de Março 2019. Disponível em: <http://www.tst.jus.br/jornada-de-trabalho>. Acesso: em 11/04/2020.

TRETTENE, Armando dos Santos *et al.* Estresse: realidade vivenciada por enfermeiros atuantes em um Centro de Terapia Intensiva. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 26, 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/17523>. Acesso em: 11/04/2020.

VASQUEZ, Ceballos *et al.* Fatores psicossociais e carga mental de trabalho: uma realidade percebida pelos enfermeiros em Unidades de Terapia Intensiva. **Rev. Latino-Am. Enfermagem [online]**, Mar.-abr. 2015;23(2):315- 22. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n2/pt_0104-1169-rlae-23-02-00315.pdf. Acesso em: 18/03/2020.

<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=17915>

APENDICE 1

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS ARTIGOS					INFORMAÇÕES REFERENTES AOS OBJETIVOS DA PESQUISA		
Bases de dados/períódicos	Título/autor/ano de publicação	Estudo			Dupla Jornada de Trabalho		Influência do ambiente de trabalho na saúde dos profissionais
		Objetivos	Método	Local	Danos à saúde da equipe	Motivos que levam a dupla jornada de trabalho	
SCIELO Revista da Escola de Enfermagem da USP	Percepção das lideranças de enfermagem sobre a luta contra a precarização das condições de trabalho. DIAS, M.D. <i>et al.</i> , 2019.	Observar e relatar a percepção das lideranças de enfermagem quanto ao gênero e	Estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa.	Rio de Janeiro	- Desgaste físico - Desgaste psicológico - Desgaste pessoal	- Salário inadequado(insuficiente).	- Condições de trabalho inadequadas; - Piora da qualidade de vida no trabalho.

		questões socioeconômicas que podem interferir na luta contra a precarização das condições de trabalho.					
SCIELO Revista Brasileira de Enfermagem	Interactionist view of circumstances that interfere with nurses' lifestyle. BRAGA, A.C.G. <i>et al.</i> , 2019.	Avaliar as principais interferências quanto ao estilo de vida dos enfermeiros.	Estudo qualitativo com 20 enfermeiras da rede básica e hospitalar.	Município de Pinheiral, estado do Rio de Janeiro.	- Distúrbio do sono - Estresse	- Desejo de melhor remuneração - Desejo de melhor status na comunidade.	- Desmotivação dos profissionais para o autocuidado.

<p>SCIELO Revista de Saúde Pública</p>	<p>Jornadas de trabalho na enfermagem: entre necessidades individuais e condições de trabalho. SILVA, A.R.F. <i>et al.</i>, 2011.</p>	<p>Avaliar os fatores associados quanto à jornada de trabalho do profissional de enfermagem.</p>	<p>Estudo transversal realizado em hospital universitário no município de São Paulo, SP.</p>	<p>Hospital Universitário de São Paulo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estresse - Fadiga - Disfunções corporais - Dores 	<ul style="list-style-type: none"> - Salário inadequado (insuficiente). - Ser o único provedor de renda. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desequilíbrio esforço-recompensa - Piora da qualidade de vida no pessoal.
<p>BVSRev. saúde pública</p>	<p>Jornada profissional e autoavaliação de saúde em enfermeiros assistenciais de hospitais públicos no Rio de Janeiro. FERNANDES, J.C. <i>et al.</i>, 2015.</p>	<p>Avaliar a associação entre jornada de trabalho e uma autoavaliação do enfermeiro</p>	<p>Estudo epidemiológico de corte transversal.</p>	<p>Nos 18 maiores hospitais públicos do município do Rio de Janeiro.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Distúrbio de Sono - Fadiga, -Estresse -Alterações no humor - Desconforto -Dor - Redução no tempo para se exercitar fisicamente (de 	<ul style="list-style-type: none"> - Salário inadequado (insuficiente). - Manter status social. 	<ul style="list-style-type: none"> - Piora da qualidade de vida no trabalho - Piora da qualidade de vida no pessoal.

		nos hospitais do Rio de Janeiro.			preparo físico). - Redução do tempo para preparar e consumir uma dieta nutritiva (danos nutricionais).		
BVS Rev. enferm. UERJ	Influência do trabalho noturno na qualidade de vida do enfermeiro. NEVES, M.B.N. <i>et al.</i> , 2010.	Pesquisar a influência do trabalho noturno na qualidade de vida do enfermeiro, bem como sua percepção sobre qualidade de vida.	Estudo de abordagem qualitativa, com 16 enfermeiros que trabalham no período noturno.	Hospital de ensino no Centro-Oeste do Brasil.	- Distúrbio de sono - Estresse	- Salário inadequado (insuficiente). - Manter status social.	- Acúmulo de sono por escalas exaustivas; - Esgotamento profissional causado por rotinas pesadas
PubMedB		Investigar as	Estudo qualitativo	Departamento	-Estresse; - Dores no corpo;		- Acúmulo de fadiga induzida pelo trabalho;

MC Nurs	Experiências de redução da jornada de trabalho de enfermeiras e auxiliares de enfermagem de centro cirúrgico: um estudo qualitativo. GYLLENTEN, K. <i>et al.</i> , 2017.	experiências de enfermeiros e auxiliares de enfermagem com redução da carga horária e extinção do intervalo de almoço.	o, sendo realizada entrevistas com onze enfermeiras e auxiliares de enfermagem.	ortopédico de um grande hospital da Suécia.	- Falta de recuperação da energia; - sono prejudicado		- Falta de energia para trabalhar; -Piora no clima da equipe.
PubMed Hum Resour Health	Qualidade de vida no trabalho entre enfermeiros de atenção primária à saúde na região de Jazan, Arábia Saudita: um estudo	A avaliar a qualidade de vida dos enfermeiros da Atenção Primária a Saúde	Estudo transversal, descritivo, por meio de pesquisa.	134 centros de APS em Jazan, Arábia Saudita.	-Qualidade de vida afetada	-Salário inadequado	-Insatisfação com sua vida profissional.

	transversal. JALMALKI, M. <i>et al.</i> ,2012.						
PubMed Rev Saúde Publica	Horário de trabalho da enfermagem: necessidades individuais versus condições de trabalho. SILVA, A. A. <i>et al.</i> ,2012.	Avaliar os fatores associados às horas de trabalho profissional e total (trabalho + domicílio) entre trabalhadores de enfermagem.	Trata-se de um estudo transversal, Um questionário autoaplicável foi utilizado para coletar informações.	Hospital universitário da cidade de São Paulo, SP, entre 2004 e 2005.	-Tempo insuficiente para o lazer; - Redução do tempo do sono.	- Único provedor de renda familiar;-Busca por melhores salários.	-Maior risco de acidentes no trabalho.
PubMed	Qualidade de vida	Avaliar a	Método		-Desgaste físico e		-Esgotamento

<p>Ind Health</p>	<p>relacionada à saúde e seus principais fatores relacionados entre enfermeiros na China. YUAN LI, S.W. <i>et al.</i>,2011.</p>	<p>qualidade de vida relacionada à saúde, analisando o estresse, esgotamento profissional e recursos de enfrentamento na QVRS entre os enfermeiros na china.</p>	<p>de amostragem aleatória estratificada por conglomerados.</p>	<p>Os participantes deste estudo foram recrutados a partir de oito hospitais na província de Fujian e província de Henan na China.</p>	<p>psicológico; -Desgaste pessoal; -Irregularidade alimentar.</p>		<p>profissional.</p>
--------------------------	---	--	---	--	---	--	----------------------

